



Dedicada à vida acadêmica, ensinava por amor

BENALVA DA SILVA VITÓRIO (1946 - 2022)

Isabella Menon

SÃO PAULO Benalva da Silva Vitório era chamada de Bena por todos os amigos e até pelos netos. Nascida em Cubatão e criada na Praia Grande, no litoral de São Paulo, foi a primogênita de seis filhos e ajudou na criação dos irmãos. Na escola, foi uma aluna nota dez e vendia cocada no intervalo para ajudar em casa. Após concluir a graduação

em jornalismo na Unisantos, aos 25 anos, ela conseguiu uma bolsa de estudos em Portugal e lá foi estudar. Na Europa, também teve a oportunidade de viajar e trabalhar.

Depois de um tempo na Europa, foi estudar em Moçambique. Foi então que ela conheceu quem viria a ser o pai de Enio Castro, seu único filho. De lá, a família seguiu para a Europa. Depois do início da rede-

mocratização no Brasil, Bena voltou ao país e passou a viver em São Vicente, também no litoral paulista. "Lembro da minha mãe comemorando o fim da ditadura e as Diretas Já", conta o filho.

Logo após o retorno ao Brasil, Bena se separou do marido. Depois de anos longe do mercado de trabalho, conseguiu um emprego na Secretaria de Educação de São Vicente e, em 1991, começou a dar aulas na Unisantos, em diferentes cursos.

Apaixonada por estudar e ensinar, tinha no currículo duas pós-graduações, uma delas pelo Instituto de Estudos Jornalísticos da Universidade

de Coimbra e outra pelo Centro de Estudos de Migrações e das Relações Interculturais da Universidade de Lisboa.

As pesquisas de Bena se destacavam em diferentes campos, como discurso da mídia, imigração e mídia, jornalismo comunitário, comunicação e cidadania e comunicação e educação.

Dedicada à vida acadêmica, aprendia e ensinava por amor. "Os colegas disseram que ela engajava pela vontade", relata o filho, que lembra que a mãe tratava todos os alunos, fossem calouros ou formandos, da mesma forma, com dedicação.

"Ela amava o trabalho. Nunca quis ir para o setor corpo-

rativo, sempre preferiu o lado acadêmico", conta Enio.

Bena amava ler. Também fazia questão de usar transporte público e se recusava a comprar um carro — costumava dizer que andar de ônibus era a melhor coisa do mundo, que podia ouvir o que as pessoas pensam.

Foi diagnosticada com um câncer no pulmão há dois anos e morreu no último dia 5 de dezembro, em decorrên-

cia de complicações da doença. Além do filho, Bena deixa dois netos e muitos alunos.

CLÓVIS DONADI Aos 91, casado com Maria Christina Alves. Quarta (21). Goiânia.

14 ANOS

AURORA FERREIRA DA SILVA Nesta quinta (22) às 18h30, Paróquia São Francisco de Assis, r. Borges Lagoa, 1.209, Vila Clementino.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo:

tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até às 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.